

VII REUNIÃO CIENTÍFICA DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA

PROGRAMA E RESUMOS



SOCIEDADE
DE ARQUEOLOGIA

FCJA

FUNDAÇÃO
CASA DE



FINEP

2028

VII REUNIÃO CIENTÍFICA DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA

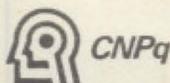


UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

João Pessoa, 26 a 30 de setembro de 1993

Local: Espaço Cultural

SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA - SAB
FUNDAÇÃO CASA DE JOSÉ AMÉRICO - SEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE
GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
FUNDAÇÃO ESPAÇO CULTURAL, PB
PREFEITURA DA CIDADE DE JOÃO PESSOA
PREFEITURA DA CIDADE DE INGÁ - PB
FUNDAÇÃO PEDRO AMÉRICO - AREIA - PB



CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO



SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA
VII REUNIÃO CIENTÍFICA
JOÃO PESSOA, 26 A 30 SETEMBRO DE 1993
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

SEMINÁRIO: (X) MESA REDONDA: () PAINEL: ()

TÍTULO	AUSÊNCIA DE SEPULTAMENTO EM URNA OPERCULADA
reservado a SAB	
AUTOR (ES)	ALBUQUERQUE, Marcos* LUCENA, Veleda** SANTOS, Claristella***
reservado a SAB	
R E S U M O	<p>Diferentes fontes tanto etnográficas quanto arqueológicas registram a prática de sepultamentos por populações indígenas, em grandes potes de cerâmica. Tais vasilhas cerâmicas têm recebido a denominação genérica de urnas funerárias (sobretudo nos textos arqueológicos) ou de igaçabas (principalmente nos textos etnográficos, com extensão nas informações verbais da memória popular). São ainda frequentes as referências à justaposição, em posição invertida, de um segundo vasilhame, de proporções mais reduzidas, servindo de opérculo ao primeiro.</p> <p>Um achado fortuito, resgatado através de técnica arqueológica, por suas características morfológicas, de condições, e em parte de associação, trouxe à luz um problema que até então não tivemos oportunidade de tomar conhecimento. Trata-se de um conjunto de duas vasilhas cerâmicas, cujas formas, proporções e inserção na estratigrafia, conduziriam, em princípio a uma associação às urnas funerárias descritas na bibliografia arqueológica. Entretanto, a absoluta ausência de vestígios de despojos humanos, remete a reflexões quanto a função do conjunto.</p> <p>Tais reflexões são discutidas no trabalho, e se estendem a questões relacionadas às técnicas de recuperação de elementos vestigiais, variação funcional de formas cerâmicas, e questões relativas a utilização de critérios morfológicos na identificação funcional.</p> <p>São apresentadas hipóteses quanto a possíveis interferências pós-deposicionais, bem como quanto a possíveis funções que não a prática funerária.</p> <p>A comunicação aqui apresentada, tem como objetivo chamar a atenção, e sobretudo buscar entre os presentes, informações adicionais que possam contribuir para a identificação funcional deste conjunto cerâmico.</p>
sessão	Formas de enterramento e ritos funerários das populações pré-históricas do Brasil
NOTA DE RODAPÉ	* Coordenador do LABORATORIO DE ARQUEOLOGIA DA UFPE ** Pesquisadora da FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO *** Pesquisadora do LABORATORIO DE ARQUEOLOGIA DA UFPE

Texto disponibilizado pelo site Brasil Arqueológico - Equipe do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco - <http://www.magmarqueologia.pro.br/>

Conteúdo protegido pela lei de direitos autorais. É permitida a reprodução parcial ou total deste texto, sem alteração de seu conteúdo original, desde que seja citada a fonte e o autor.

COMO CITAR ESTA OBRA:

ALBUQUERQUE, Marcos; LUCENA, Veleda; SANTOS, Claristella.
Ausência de sepultamento em urna operculada. In: REUNIÃO
CIENTÍFICA DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA
- SAB, 7., 1993, João Pessoa. **Resumos...** João Pessoa:
SAB/CNPq, 1993. p 39.